

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ
Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ
Subdirector: CARLOS NUNO VAZ
Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 - BRAGA ★ ANO XXXIV - N.º 668 - Melgaço, 15 de Setembro de 1979 ★ QUINZENÁRIO ★ Preço: 5\$00

Crónica de Férias

Do Algarve até Melgaço e à Casa do Cerdedo

Diversas circunstâncias concorreram para que tivesse tido a oportunidade de me reunir com mais quatro colegas padres em agradável passeio até ao Algarve. Três são meus colegas de curso, pelo que a convivência foi extraordinária e muito evocativa para quem, ao fim de 14 anos de sacerdócio, pode confrontar com os outros as próprias vivências e experiências.

Assim, o P.e Inácio Rocha, é pároco do Senhor do Socorro, em Viana e professor de Português e História no Ciclo de Caminha; o P.e Sebastião Matos é pároco de Vila Chã, em Esposende, e professor de Português e História no Ciclo de Barcelos, tendo sido eleito para Presidente do Conselho Directivo; o P.e Alves de Oliveira é pároco da Pousa, Barcelos e professor da Tele-escola em Mire de Tibães, Braga. A estes três, meus colegas de curso e condiscípulos, juntou-se o P.e João da Rocha Eiró, pároco de Gandra, em Esposende e professor de Moral no Ciclo local.

O automóvel, na circunstância, foi o do Inácio Rocha. A viagem iniciou-se em 19 de Agosto às 4 da tarde com destino a Fátima. Daqui partimos no dia seguinte com destino a Faro, indo eu e o P.e Alves de Oliveira alajar-nos no Paço Episcopal, por amável convite do Senhor D. Ernesto, bispo do Algarve, franciscano, natural de S. Romão da Ucha, em Barcelos e que viveu boa parte da sua vida em África, tendo sido o fundador da Diocese de Inhambane, em Moçambique, onde realizou uma obra extraordinária em todos os aspectos. Os outros três colegas alojaram-se em casa do irmão sacerdote do Inácio Rocha que aproveitou para vir até ao Norte descansar, deixando a comunidade de S. Luís, entregue aos nossos cuidados.

E foi no Algarve que ficou combinado entre os cinco que a próxima reunião seria em Melgaço, uma vez que os dois colegas formados em História manifestaram grande interesse em conhecer Fiães e Castro Laboreiro. A data marcada foi a de 10 de Setembro, Segunda-Feira. Entretanto, soube-me que o senhor Bispo vinha à terra natal, nesta ocasião. Com imenso prazer o convidamos a participar no nosso convívio, pois tínhamos ficado encantados com o acolhimento extraordinário que nos tinha dispensado e com a sua simplicidade.

O encontro foi marcado para o Peso, onde a D. Alzira e seu marido se esmeraram em servir-nos primorosamente, como é timbre da Pensão BOAVISTA. Seguiu-se uma rápida visita às águas do Peso, dali nos dirigimos para Paderne, onde o P.e José Alberto, condiscípulo do P.e Eiró ciceroneou a visita ao convento. Partimos para Melgaço onde tomamos café, tendo-se juntado ao

grupos os P.es Júlio Vaz e o irmão Cónego Vaz. Fomos visitar a Orada, subindo, então, a Fiães e dali indo a Castro Laboreiro, onde o P.e Anibal nos recebeu com o entusiasmo e a solicitude de sempre, levando-nos até à Igreja e ao museu que está construindo e que, certamente, será um dos maiores patrimónios culturais do nosso Concelho.

De Castro descemos até ao Cerdedo, em Rouças, onde, em casa dos familiares do autor desta crónica, foi servida uma merenda regional e onde se passaram momentos de inesquecível convívio em que o senhor bispo era de facto um amigo e o que, dentro do convívio fraterno, pela sua simplicidade e afabilidade, presidida, de facto, à caridade.

Quanta pena tive que meu tio padrinho, P.e Carlos, não fosse vivo, porque, se o fosse, veria nesta visita, a melhor prenda de anos. Estava, sem dúvida, presente em espírito, alegre e contente de ver 8 sacerdotes convivendo fraternalmente com um homem extraordinário na sua simplicidade, afabilidade e carinho e que, felizmente, a Igreja chamou para presidir aos destinos de uma importante parcela do povo de Deus.

A todos os colegas amigos e ao bispo, senhor D. Ernesto, os agradecimentos desvanecidos de quem pôde dispor de tão altos momentos de vivência cristã e da família que se honraram distinguir com a sua visita.

Carlos Nuno Vaz

OS ITINERÁRIOS DO ARCEBISPO DE BRAGA D. FERNANDO DA GUERRA (1417-1467) por JOSÉ MARQUES

O nosso conterrâneo, padre Dr. José Marques, Assistente da Faculdade de Letras do Porto, publicou, recentemente, mais um trabalho de investigação histórica: «Os Itinerários do Arcebispo de Braga D. Fernando da Guerra (1417-1467)».

Este Arcebispo esteve à frente da Arquidiocese de Braga, que nessa altura ia do rio Lima a Miranda do Douro, durante 50 anos, distribuídos em três fases: a primeira só ao serviço da Diocese; a segunda, ao serviço da Corte sem descurar a Diocese, e a terceira, de novo, só ao serviço da Diocese.

O Autor através dos Itinerários do Arcebispo, ou caminhos que ele seguiu, informa-nos da intensa actividade do Arcebispo, com destaque para a zona de Trás-os-Montes, e põe bem em relevo o sentido pastoral de D. Fernando da Guerra.

A enquadrar o trabalho e a vivenciá-lo apenas-lhe quadros e quatro mapas, que nos proporcionam uma visão realista da intensa actividade do Prelado Bracarense.

Política Nacional

— OS PORTUGUESES TÊM DE ESCOLHER.
— COMO ESCOLHER?

Meu caro António Dias, Trabalhas no estrangeiro e é possível que não te apercebas do que se passa na tua e minha Pátria.

Este País, depois da revolução de 25 de Abril de 1974 já vai no 11.º Governo. Onze Governos em cinco anos!

Apesar destes governos numerosos, o País tem piorado de dia para dia no campo político, no económico e no social. E piorou de dia para dia, porque se não olhou para os interesses da Nação, mas para o interesse dos partidos, que estiveram no poder.

Nos últimos meses a Assembleia da República consagrou a divisão de Portugal em dois blocos: a «esquerda» e a «democrática». A «esquerda» na Assembleia da República foi criada pelo Partido Socialista e pelo Comunista, ambos principais responsáveis pela má situação em que o País se encontra.

A «Constituição» que, como sabes é a Lei Fundamental da Nação é «marxista» e, portanto, favorece os partidos da «esquerda».

Chegou-se à conclusão de que não é possível modificar a vida política portuguesa sem se alterar a Constituição e sem uma força política que enfrente a

(Continua na 4.ª página)

Assembleia Municipal de Melgaço

No momento em que escrevo estas linhas, sei que vai reunir novamente a Assembleia Municipal de Melgaço, mas desconheço por completo quais as decisões úteis que irá tomar, no que diz respeito às obras de maior necessidade que devem ser executadas no nosso concelho.

Diversas vezes tenho pensado em deixar de escrever sobre certos assuntos respeitantes à Câmara Municipal e Junta de Freguesia da Gave, mas como não posso tolerar o desleixo dessas entidades, volto a perguntar mais uma vez, se ainda tencionam resolver o problema das águas ao domicílio daquela freguesia que oferecem graves perigos para a saúde da população, ou se continuam indiferentes aguardando o resultado das eleições das autarquias locais, esperando as respectivas substituições, por pessoas mais competentes. Realmente até é vergonhoso ter que repetir e denunciar sempre a mesma coisa referente às irregularidades cometidas com a distribuição da água naquela pobre povoação, e de nada servirem as minhas reclamações verbais e feitas por escrito, que deram origem à organização de um processo que o Presidente da Junta da Gave me moveu e enviou ao tribunal.

Não tendo sido julgado contra

a minha vontade, restou-me a satisfação de explicar as minhas razões ao meritíssimo Juiz de Direito, sem que da parte do Presidente da Junta se ouvisse pronunciar uma única palavra. Talvez porque contra factos, não há argumentos. Ora a verdade é que nem a Junta nem a Câmara Municipal tomaram a decisão que se impunha substituindo as velhas canalizações e colocando os respectivos contadores, consentindo que o antigo regedor continue de posse das chaves das águas, como se fosse seu proprietário. Será porque exerce as funções de vogal da actual Junta, que o antigo regedor terá interesse em possuir as chaves da água, para a fechar e abrir a qualquer hora sem dar satisfação a ninguém?

E seria permitido por lei, ser nomeado vogal da Junta, tendo exercido as funções de regedor?

Final de que serviram as promessas feitas pelo Presidente da Câmara quando me escreveu dizendo que iria resolver o problema das águas, se nem sequer ligou a mínima atenção aos perigos que oferece a porcaria existente na Fonte Pública do lugar dos Chãos, que propositadamente foi ver a meu pedido ao próprio local?

Sendo assim, meus caros senhores, mais valia não ter tomado posse dos cargos, ou então pedir as vossas demissões, como várias vezes vos tenho solicitado.

Quanto aos caminhos ou estradas para os lugares da Baldosa e de Eiriz, gostaria que os leitores vissem como vivem os habitantes daqueles dois aglomerados, para verificarem que ninguém se lembra deles, a não ser talvez por ocasião da campanha eleitoral que se avizinha, quando não faltarão promessas que nunca mais se cumprem.

Se os projectos estão aprovados e havendo verbas como se consta, porque não dão início aos trabalhos de abertura das estradas para aqueles dois lugares?

Bem sei que de nada serve fazer tantas perguntas, porque ninguém é capaz de dar resposta.

Mas o que todos sabemos perfeitamente, é que esta situação não pode continuar assim por mais tempo, porque depois das eleições, muitas decisões importantes terão que ser tomadas.

E durante a campanha eleitoral, é preciso esclarecer bem as populações, de forma que escolham as pessoas mais competentes para zelarem os interesses da maioria. Na Gave não haverá muitos candidatos, porque todos sabem que os actuais membros da Junta gostam do cargo, embora não tenham feito mais nada, do que autenticar certos documentos obrigados por lei.

De resto, costumam dizer que

(Continua na 4.ª página)

XII - FESTA (FEIRA) DO PRESUNTO (XAMON) em La Cañiza (Espanha)

(Atrásada na Redacção)

Em ambiente festivo, como já é tradicional, a simpática vila galega de La Cañiza - Espanha, povoação fronteiriça a poucos quilómetros desta localidade e um dos pontos turísticos mais conhecidos daquele país, foi pequena para albergar vários milhares de forasteiros que ali se deslocaram a fim de assistir à sua já famosa «Festa do Presunto», especialidade típica daquela localidade.

Cumpriu-se este ano a 13.ª Edição destas Festas e uma vez mais as gentes galegas souberam receber os seus visitantes com a amabilidade e hospitalidade que lhes é característica, contribuindo para que as suas festas, ano após ano, se tornem num pólo de actuação para os milhares de pessoas que dum e doutro lado da fronteira ali acorrem.

Presidiu às festas o Dig.mo Alcaide Senhor D. César José M. Rodrigues e mais uma comissão promovida pelo Ayuntamiento local.

Estiveram presentes os deputados provinciais, assim como todos os alcaides da comarca, que deram o seu apoio para que esta

feira tivesse decorrido com alegria e satisfação.

No edifício do Colégio Nacional, foi servido com todos os requintes um almoço a que estiveram presentes algumas centenas de pessoas, presidido pelo Sr. Alcaide, pessoa muito dinâmica, que se encontra à frente dos destinos daquela Vila há vários anos, e, que agora foi reconduzido por eleições no mesmo cargo, estando também presentes altas individualidades, a Rádio - Televisão, Emissores Regionais e Rádio Nacional de Espanha, assim como a Imprensa daquele país e também «A Voz de Melgaço» representada pelo seu colaborador Alfredo Lourenço do Paço, gentilmente convidado pelo Sr. Alcaide, que era acompanhado dos srs. Mário Augusto Feliciano, Carlos Ferreira e António do Paço, que também assistiram ao almoço.

No último dia, os festejos tiveram o seu ponto culminante com a realização de um imponente arraial na praça principal da vila e que se prolongou pela madrugada fora, que foi encerrado com uma deslumbrante sessão de fogo de artifício.

A propósito das Festas da Vila

A vila de Melgaço viveu, durante três dias, umas festas, que tiveram por lema: simplicidade e alegria.

Tudo se deveu à iniciativa, ao dinamismo e ao espírito de colaboração de um grupo de jovens, que sentindo no seu âmago uma força de bairrismo e querer, pensaram e em boa hora, dar grito de alerta para fazer acordar Melgaço.

Melgaço é um cadáver adormecido, porque muitos caciques de ignorância aguda assim o desejam.

Maniacos de ideias conservadoras, exploradoras e ignominiosas, tudo fazem para que nesta terra abandonada nada se faça.

Sociedade minoritária e parasitária que fala, critica, diz mal de tudo e nada faz.

Cobardemente fala nas costas daqueles que trabalham, que lutam por um Melgaço mais belo e divertido.

Metem pessoas ao barulho com a finalidade de ver apoiado o seu jogo sujo.

Esta sociedade, de conduta muito baixa, já é bem conhecida da boa sociedade Melgaçoense.

As críticas movidas por asquerosa escumalha, muita dela em tom de agressões, saltam de café em café, divulgando o seu tacanho pensar.

Não há a menor dúvida de que o seu objectivo é o botar abaixo daqueles que algo de melhor querem para a sua terra.

Como é óbvio, o grupo jovem, sabendo das dificuldades que iria encontrar, não arredou pé e seguiu o seu destino; tudo fez para que os mini-festivos, a que se meteram levar por diante, fossem um êxito.

Foram contactadas casas comerciais, pessoas particulares e entidades oficiais para que colaborassem.

A grande maioria acolheu com simpatia tal iniciativa, prometendo-nos todo o apoio ao seu alcance.

As festas realizaram-se e temos a consciência tranquila de que tudo fizemos para que corresse em paz e harmonia.

Houve provas de presunção, desporto, variedades, e grandes verbenas, abrilhantadas por óptimos conjuntos musicais.

Não pudemos fazer melhor, porque não arranjamos dinheiro suficiente para que tal sucedesse, sendo preciso recorrer à única tábua de salvação que tínhamos para que a nossa iniciativa não redundasse em fracasso: os bailes.

Foram dois bailes a pagar e um baile grátis. As pessoas honestas e compreensivas, viram o nosso problema, os falabartos

dos cafés e os de compreensão lenta, criticaram e tentaram por várias vezes fazer ruir as nossas esperanças agarrando-se às redes da escola, caluniando, deitando abaixo plásticos, que por sinal nem nos pertenciam, dando provas de brutalidade e selvajaria. Melgaçoenses deste quilate, deveriam sentir vergonha e usar máscara; mas Cristo ensinou a perdoar e nós também estamos prontos a perdoar tais actos de vandalismo, fazendo votos para que jamais aconteçam.

Não queremos por ponto final ao nosso artigo sem ter uma palavra de gratidão para com o Sr. Presidente da Câmara Municipal, pois esteve sempre connosco nos momentos mais difíceis, à Caixa Geral de Depósitos que teve a amabilidade de nos enviar o Trofeu Emigrante, às casas comerciais e às pessoas particulares. A todos o nosso «muito obrigado».

A seguir publicam-se as contas. Receitas — Câmara Municipal de Melgaço, 10 000\$ Donativos recebidos, 31 000\$; Bailes, 82 000\$; Total, 123 000\$. Despesas — Publicidade, 3 000\$; Casa Solhas, 5 000\$; Fogo, 8 000\$; Gaiteiros, 12 500\$; Conjuntos, 72 500\$; Variedades, 5 500\$; Diversos, 7 760\$; Presunção, 2 740\$; Taças, 6 000\$; Total, 123 000\$.

N. B. — Teremos de oferecer aos Bombeiros V. de Melgaço, um baile pela sua participação nas festas.

A Comissão

Assembleia Municipal de Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

não são queridos de ninguém e que não ganham nada com tais funções, mas julgam que é uma grande honra ser membro da Junta, pensando que fazem favores às pessoas que precisam de assinar certos documentos.

No que diz respeito à Câmara Municipal, vamos ver quais serão os candidatos que se apresentam, mas para Presidente, precisamos de quem seja competente e seja independente e imparcial.

E como esta politiquice aqui em Melgaço é muito confusa e complicada por motivos de grande inveja, vais ser muito difícil encontrar quem seja capaz de assumir a responsabilidade de exercer tais funções.

Manuel Caldas

Trespasa-se

O Café «Bar Recreio», no Pêso. Neste estabelecimento, com a área de 500 m², poderá ser exercido qualquer outro ramo de negócio, se o interessado assim o entender.

Consultar:
LUIS AUGUSTO CESAR
Telefone 42401

Bento Gomes
EMPREITEIRO
Melgaço — Tel. 42113

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junta ao Mercado)

Casa Nutri-Lar

(Edifício CASA DO POVO)
MELGAÇO

Plantas medicinais — Produtos dietéticos — Alimentação racional
Perfumaria — Cosméticos — Manufacturas de verga.

Especialidades: Louças finas (Vista Alegre, Alcobaca e Sacavém)
Cutelarias modernas.

Representante dos afamados lotes de Cafés de «A MINHOTINHA»
Artesanato — Decoração — Utilidades — Fino gosto

Política Nacional

(Continuação da 1.ª página)

maioria de esquerda», isto é, os Socialistas e os Comunistas.

Para conseguir estes objectivos, apareceu a «Aliança Democrática» que é constituída por três partidos: o Partido Social Democrata, de Sá Carneiro, o Centro Democrático Social, de Freitas de Amaral, e o Partido Popular Monárquico, de Ribeiro Teles.

Estes três partidos, que formam a «Aliança Democrática», pretendem derrotar a «maioria da esquerda» ou seja o Partido Socialista e o Partido Comunista, a fim de que se possa criar em Portugal uma democracia na qual se consiga aquilo que tu tens no País em que trabalhas e que permite enviare dinheiro à tua Mulher e aos teus Filhos, construir ou melhorar a tua casa, e guardar dinheiro para a tua velhice.

Ora nas próximas eleições o Povo Português tem de escolher o seu presente e o seu futuro. E terá de escolher ou a vida que tu tens na França e outros patriotas nossos têm na Alemanha não comunista, no Luxemburgo, na Bélgica, na Holanda, na Inglaterra, na Austrália, na Venezuela, no Canadá e nos Estados Unidos, ou terá de escolher a miséria e a escravidão dos países comunistas.

É isto que se apresenta agora aos portugueses.

Tem de escolher o que deseja: se a liberdade ocidental, se a escravidão comunista; se a criação de riqueza pelo particular, se a pobreza imposta pelos regimes comunistas; se o nosso desejo de praticarmos a nossa religião, se a proibição de irmos a Fátima, fazermos procissões, etc..

E isto que está em jogo em Portugal.

O povo português tem de escolher que presente deseja, e que futuro quer.

Como escolher?

Cada um de nós vai ler o programa dos partidos, atendendo mais às habilidades dos políticos do que ao programa, e, depois, escolherá quem quer que o governe e tente salvar Portugal.

Júlio Vaz

Estradas de Fiães e Cavaleiro Alvo

Quando em férias, é obrigatório ir à feira: falar com amigos, matar saudades dos bons velhos tempos, perguntar por parentes e conhecidos. Um dos que primeiro encontrei foi do Rio Fiães.

— Como vão as estradas? quis saber. Na véspera da Senhora do Socorro, em Soutomendo, caíra uma trovoadas, que pusera a estrada intransitável. Se ao menos a de Cristóval servisse, mas está na mesma...

— Andam a deitar-lhe terra.

— E isso para que serve? Vêm as primeiras chuvas e volta aos mesmos buracos... Porque não falam com o sr. presidente da câmara? Corre por aí que vieram 50 mil contos para o concelho e não sabem que destino dar-lhes.

— Não me diga!
— E o que consta. Aliás o jornal já falou nisso e não veio desmentido.

Mais tarde encontrei outro amigo de Cavaleiro Alvo. Cumprimentos e a estrada. Que estava horrível, que já tinham ido à câmara...

— E que faz a Junta de Freguesia? E a Assembleia da Freguesia? Quem é o representante de S. Paio na Assembleia Municipal? Estão mudos?

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

Espelhos e Cristais

Vídeos para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos
—
TELHAS e TIJOLOS DE VIDRO
—

Sociedade de Cristais, Lda
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-laria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

“A VOZ DE MELGAÇO”

Anual: 100\$00 — Avença — Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda — Braga — Extrangueiro: 220\$00 Avião: 270\$00

18 Setembro 1979



Avenida da Liberdade, 308 — 4700 BRAGA